



STRATEGOS



OLMA

## TEMA: Comparecimento do Ministro da Educação, Abraham Weintraub.

### **Câmara dos Deputados**

**Comissão de Educação - CE, Anexo II, Plenário 10**

**21 de maio de 2019. Início: 10h.**

Deputada Professora Marcivania começa a audiência da preocupação com a continuidade dos Institutos Federais, das escolas e das Universidades. Fala também da sua preocupação com o Hospital Universitário de Amapá que iria ser inaugurado esse ano, hospital de suma importância no Estado e o corte pode afetar tanto esse Hospital quanto a Universidade do Estado. O ministro diz que não são cortes, mas o contingenciamento quando não é descontingenciado viabiliza em cortes. Tenta convencer o governo que gasto com educação não é gasto e sim investimento. Para muitos alunos a única via que eles têm de melhorar sua condição social é a educação.

O Ministro da Educação faz sua apresentação, mas antes argumenta que os hospitais não sofrerão contingenciamento, e se o hospital está para abrir ele será prioridade assim que acabar o contingenciamento. A apresentação do Ministro se baseia na prioridade às creches e às escolas técnicas. Para ele as crianças têm que começar na escola já sabendo um pouco, por isso a prioridade do ministro às creches. Segundo o Ministro os alunos precisam de mais ensino técnico para poderem ingressar no mercado de trabalho. As startups também são importantes para o ministro pois segundo ele é uma possibilidade para a economia. A meta do Ministro é colocar todos na escola tendo acesso à educação desde pequenos e para que as pessoas sejam alfabetizadas. Investir na base da educação. Termina o discurso falando que todos os deputados são bem-vindos ao MEC.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse aos deputados que quer rever pelo menos duas metas do Plano Nacional





de Educação. A meta 12, que prevê o aumento da oferta de vagas no ensino superior público para 40% - hoje está em torno de 9% -; e a meta 20, que indica a elevação dos recursos para a Educação para 10% do PIB, Produto Interno Bruto; hoje em torno de 7%. O ministro também se mostrou favorável à cobrança de mensalidades dos alunos de pós-graduação no sistema público.

